

Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de História

Disciplina: História Antiga I (FLH0105)

Responsável: Marcelo Rede

Seminário 4

a) Enmerkar e o senhor de Aratta (498 ss.)

Naquele dia, as palavras do senhor (...) sentado no (...) prole de príncipes (...) eram muito longas e difíceis, seu significado não era compreensível. Uma vez que a boca do mensageiro era muito lenta e ele era incapaz de reproduzi-las, o senhor de Kullab tomou argila e moldou as palavras em um tablete. Antes desse dia, ninguém havia colocado as palavras sobre um tablete; mas agora, nesse dia, sob esse sol, isso foi feito.

b) Código de Hammu-rabi

§ 1 - Se um homem (awílum) acusou um (outro) homem e lançou sobre ele (uma suspeita de) morte, mas não pôde comprovar, o acusador será morto.

c) Enuma elish: VII,143,162

Por essas cinquenta denominações, os Grandes Deuses.

Conferindo cinquenta nomes a (Marduk), atribuíram-lhe uma

Personalidade excepcional.

Que se os memorize e que os anciãos os exponham.

Que o sábio e o estudioso meditem sobre eles, de modo igual.

Que o pai, repetindo-os, inculque-os em seus filhos.

Que o pastor e apascentador de povos deles obtenha o entendimento,

Para que, isento de toda tepidez para com Marduk, o Enlil [senhor] dos deuses,

Seu reino prospere e ele permaneça são e salvo.

Durável é a palavra de Marduk, inalterável a sua ordem:

Nenhum deus pode mudar o que lhe sai da boca.

Se ele obstinar-se em lançar um olhar malévolos,

Em sua cólera, nenhum deus poderá afrontar sua ira.

Seu coração é insondável; Imenso é seu espírito.
O culpado e o delinquente estão diante dele.
Tal é a revelação que um antigo, assim que se a expôs,
Colocou e arranjou por escrito para ensinar a posteridade.
(As proezas de) Marduk, que criou os Igigu
(que se as recite), pronunciando o seu nome,
E que se cantem os versos de Marduk,
Que, após ter trucidado Tiamat, recebeu o poder soberano.

d) Colofão de tablete de Uruk – séc. III

Copia pela mão do escriba Shamash-etir, filho de Ina-qibît-Anu, neto de Shipqat-Anu. Tablete de registro dos ritos de culto dos grandes deuses, das liturgias sagradas, do ritual real e da liturgia divina do Bît-rêsh, do Irigal, do Eanna e dos templos do quarteirão sagrado de Uruk, das atividades dos conjuradores, dos lamentadores e dos cantores, bem como dos especialistas em sua totalidade (...) sem mencionar tudo o que diz respeito dos aprendizes de acordo com o conteúdo dos tablets que Nabu-apla-usur (Nabopolassar), o rei do país do Mar havia importado do interior de Uruk. No tempo em que Kidin-Anu, o urukiano, o conjurador de Anu e de Antu, descendente de Ekur-zâkir, o grande sacerdote do Bît-rêsh, pôde examinar esses tablets no Elam, sob o reino de Seleucos (1º) e Antiocos, ele os copiou e os levou para Uruk.